



## MEDOS DE UMA NOITE TREVOSA

Fabrcio da Silva NUNES<sup>1</sup>

Recebido: 05/01/20

Aprovado: 24/01/20

Não costumo sair à noite, e quando o faço quero logo estar em casa. Talvez por isso tenha ocorrido o apagão de ontem.

Fui à igreja, o que convenhamos, dizem, deveria fazer mais frequentemente. Estava com minha camisa Polo azul, calça jeans e o sapato também na mesma cor, que são a marca registrada. É, eu estava todo de azul!

E de novo lembrei o porquê de evitar ir ao templo. Fico meio sem entender como o Ser que é Amor, vai um dia chamar no “probleminha” e condenar os seus ao fogo eterno. Sei porém que a condenação é para somente aqueles que se negam a fazer Sua sempre assertiva vontade...

Ao sair da igreja, ainda com a mente meio confusa com tamanhas revelações, fui me distrair. Caminhei até a praça (o local de maior movimento de minha humilde cidade interiorana), ainda estava me acostumando com tamanho alvoroço, muitas crianças, casais, música alta e as infinitas alegrias naqueles humanos. Pouco se passou e as trevas vieram envolver-nos. Por alguma razão pobres e ricos (ou os metidos a ricos) costumam gritar quando as luzes se apagam...

Olhando ao redor logo pude comparar a praça àquele belo céu estrelado. Cada tela de celular me pareceu uma estrela a iluminar a imensidão negra, fria e mórbida do espaço sem fim, e tal visão me pareceu admirável de se ver... Era a Terra espelhando o Céu, ou o contrário? Não sei dizer...

Mas infelizmente toda beleza se vai sem demora, como num definhar de rosas, as estrelas da praça foram morrendo aos poucos, porque nas trevas o mal age e ninguém ali queria perder seu bem precioso!

Cuidei, como dizem os jovens de minha cidade, de “me puxar” à minha humilde choupana. Caminhava e relembrava dos séculos sem eletricidade e que cada um ali se “virava” como podia...

Por ser um tanto pragmático, caminho a passos largos e rápidos, sempre. Um pensamento simplista: “Se ando rápido, rápido chego!”. Uma caminhada um tanto atribulada: muitas poças, lama e trevas, sempre as trevas, e o pior disso tudo: eu não poderia fazer brilhar minha estrela, afinal, seria idiotice e um risco mortal... É odiável ter, e não poder usar.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Letras, pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Marajó/Breves. NUNES, Fabrcio da Silva. Medos de uma noite trevosa. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



Por mais irônico que pareça, duas moças mui belas tomaram a minha dianteira. Tinham uma lanterna de Led do tamanho de um aparelho de DVD portátil. Estavam rindo e brincando, naturalmente, fazendo as peripécias inerentes aos dezoito ou vinte e dois anos (supostos pra mim), a juventude é a fase mais feliz da vida, dizem as pessoas. Ao olharem para trás, viram um ser caminhando rápido e a toda velocidade, e a peraltice de outrora, se transformou num silêncio ensurdecedor que se fez ouvir... Houve um momento de cochicho e as duas (pasmem os que leem) dispararam de tal forma que as imaginei como a versão Zenbolt feminina...

Meio sem entender, continuei minha caminhada no mesmo ritmo.

Elas, cansadas, quase enfartaram uns cinquenta metros à frente...

(Ao escrever, é impossível não lembrar e rir, rir com respeito, evidentemente!)

Ao verem o vulto de azul novamente, a cerca de dez metros, dispararam freneticamente, já sem o mesmo vigor de outrora. Senti, admito, um pouco de compaixão, mas eu tinha que chegar em casa também, espero que o leitor me entenda nessa questão...

Mantive sempre meu ritmo, elas (suponho eu) quase mortas de cansaço, ainda correram uma terceira vez, mais caminharam que correram, na verdade...

Enfim, chegamos juntos na mesma esquina, eu sem nenhum sinal de cansaço, elas à beira de um ataque diverso!

Ao emparelharmos os passos, olhei para o lado e disse: Não adiantou correr tanto, chegamos juntos no mesmo lugar, tenham uma boa noite, vizinhas!

Aprendi que nem sempre é força o necessário, mas sim resistência e continuidade.

(Mas entendi perfeitamente o porquê da correria e do medo delas!)